

UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO MIDIÁTICA PARA INSTITUIÇÕES MILITARES DE ENSINO FUNDAMENTAL

*A PROPOSAL FOR MEDIA EDUCATION FOR MILITARY INSTITUTIONS OF
ELEMENTARY EDUCATION*

Nathalia Bernardes Fortes 1

IFSULDEMINAS

forteszimbra@gmail.com

Michel Carvalho da Silva 2

MECOM/ECA/USP

midiacidada@gmail.com

<https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0001-8635-136X>



DOI: 10.18406/2359-1269v11n42024415



Recebido em: 29/05/2024

Aprovado em: 11/06/2024

Resumo

Trata-se de um estudo de caso ancorado na ideia de implantação da educação midiática em escolas assistenciais de ensino fundamental da Força Aérea Brasileira (FAB), analisando oportunidades. Para isso, o artigo inicialmente discute as aproximações teóricas e práticas entre educomunicação e educação midiática, a partir da bibliografia de referência do campo. Em seguida, a partir de documentos regulatórios (leis e normas internas), apresenta-se a proposta de educação midiática para as instituições militares com o objetivo de possibilitar aos alunos a leitura crítica da mídia e o uso consciente e responsável das tecnologias digitais de comunicação. Ao final, constata-se a complexidade desse espaço formal de ensino para a implantação de novas abordagens pedagógicas.

Palavras-chave: Educação Midiática. Instituições Militares. Educomunicação.

Abstract

This is a case study anchored in the idea of implementing media education in elementary schools of the Brazilian Air Force (FAB), analyzing opportunities. To this end, the article initially discusses the theoretical and practical approaches between educommunication and media education, based on the field's reference bibliography. Then, based on regulatory documents (laws and internal standards), a media education proposal for military institutions is presented with the aim of enabling students to critically read the media and consciously and responsibly use digital communication technologies. . In the end, the complexity of this formal teaching space for the implementation of new pedagogical approaches can be seen..

Keywords: Media Education. Military Institutions. Educommunication.

Introdução

Atualmente, a presença e influência dos meios de comunicação são incontestáveis, moldando atitudes, percepções e valores em diversas esferas da sociedade. A educação midiática surge como um importante componente no desenvolvimento de cidadãos aptos a navegar, compreender e utilizar criticamente as tecnologias de comunicação.

Este trabalho concentra-se na análise da educação midiática em um contexto singular: as instituições militares de ensino fundamental. Estas, por sua natureza específica, carregam consigo particularidades que demandam uma abordagem única e adaptada para o desenvolvimento de habilidades midiáticas entre os discentes.

Pesquisar os cenários e possibilidades da educação midiática no contexto militar é essencial não apenas para o desenvolvimento individual dos alunos, mas também para a compreensão mais ampla de como a formação midiática pode ser integrada em ambientes distintos, com suas próprias demandas e desafios.

O tipo de pesquisa utilizada no presente trabalho foi descritiva. Neste sentido, o procedimento de coleta dos dados ocorreu através de pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa, com intuito de relacionar os dados para interpretação. Este estudo conta com a abordagem qualitativa e teve como foco o estudo de caso das escolas assistenciais do Comando da Aeronáutica de ensino fundamental da educação básica [F2C1].

Neste sentido, este artigo propõe uma análise cuidadosa desses cenários, investigando as oportunidades e desafios inerentes à introdução e implementação da educação midiática em instituições militares de ensino fundamental. Ao fazê-lo, busca-se compreender as dinâmicas presentes nesses espaços, identificar lacunas na educação midiática, as possibilidades de aprimoramento e expansão dessas práticas educativas.

Aproximações entre Educomunicação e Educação Midiática

O surgimento de novos meios de comunicação, como a internet e as mídias sociais, tem transformado profundamente a forma como as informações são compartilhadas e consumidas em nossa sociedade. Essa evolução tecnológica trouxe consigo uma série de oportunidades, mas também desafios, particularmente em relação à forma como as pessoas interagem com informações e conteúdo midiático. A educação midiática se tornou fundamental em um mundo em que a informação flui rapidamente e está disponível em abundância.

Para Buckingham (2016), a educação midiática pode ser percebida como um meio alternativo de controle do uso das mídias pelos jovens. Para o autor, os

alunos e professores ocupam papéis importantes neste novo cenário, visto que os alunos são vistos sob o risco da influência negativa da mídia, enquanto os professores são capazes de proporcionar ferramentas de análise crítica aos alunos de maneira a capacitá-los para o uso consciente da web e das mídias.

Citações e referências basilares deste trabalho incluem autores nacionais ligados às áreas da Comunicação com atenção à educomunicação, sendo eles Adilson Citelli, Ismar Soares e Maria Aparecida Baccega. A partir dessas leituras, Macedo (2014) diz que os meios são mais que apenas veículos que transmitem a informação; os meios são espaços culturais, podendo construir significados e identidades. Já Citelli (2020) afirma que devem ser promovidas oportunidades que levem ao diálogo, visto que ele é um caminho para análise crítica e precisa ser revisto o modo como o diálogo acontece nas escolas, que por vezes, é apenas um discurso pedagógico que não propicia a prática efetiva.

Essa discussão dialoga com o pensamento de Paulo Freire, que entende que a educação acontece no diálogo entre os envolvidos (docentes e discentes), “é comunicação, é diálogo, na medida que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 1992, p. 46). Nesta perspectiva, Freire critica o modelo de educação bancária em que o aluno opera como mero receptor, ou seja, depósito de conteúdos transmitidos pelos professores.

Neste contexto, é evidente que a interação entre os campos da comunicação e da educação desempenha um papel crucial na promoção da consciência crítica. Paulo Freire, juntamente com outros pensadores, como Kaplún, fornecem uma base sólida para a construção de um sistema de ensino centrado no aluno, que busca capacitar os indivíduos para uma participação ativa na sociedade. Esta interação entre comunicação e educação desempenha um papel vital na promoção de uma educação mais emancipatória e inclusiva.

O conceito de educação midiática para Cunha (2020) se desenvolve a partir da perspectiva que os docentes cumprem um papel significativo na formação integral e social dos discentes. Esse entendimento tem início nos anos de 1960, quando Mário Kaplún, uma das maiores referências desse campo do conhecimento, desenvolveu pesquisas sobre novos modelos de Educação, propondo que essa abordagem se concentrasse nos processos, em vez da mera transmissão de conhecimento por parte do professor. Assim, o aluno seria o centro do processo de produção e o professor o mediador.

No ano de 1979, a Unesco promoveu um encontro que desempenhou um papel fundamental na promoção da educação para a comunicação e estabeleceu as bases para abordagens críticas de alfabetização midiática. Suas influências podem ser vistas nas políticas públicas, nas estratégias educacionais e na conscientização sobre a importância da educação e da comunicação na sociedade atual.

O ambiente digital proporciona importantes desafios e oportunidades para a educação midiática. Com o avanço do século XXI, muitos estudiosos da educação já acreditam que com a convergência das mídias e da tecnologia na cultura global, já não basta ensinar o aluno a ler palavras impressas; neste sentido, o conceito do letramento deve ser expandido com o intuito de

acompanhar o avanço do universo informacional, assim, crianças, jovens e adultos necessitam também saber interpretar as informações que circulam na internet.

Para tratar a Educomunicação é necessário, inicialmente, compreender as duas áreas que juntos são seus pilares, sendo elas: a Comunicação e a Educação. Entende-se a comunicação como uma área, a qual pode estar interligada à outras áreas entendidas como uma dimensão social, acreditando que a comunicação é “a política, a educação, a literatura, as artes, e uma lista infinda em que se pretendesse abarcar a ação humana e social” (BRAGA, 2011, p.65). Logo, é perceptível as ligações que a Comunicação pode fazer com as outras áreas, mas vale ressaltar que o objeto de estudo desta pesquisa é a comunicação relacionada à área da educação.

No Brasil, a educação é regida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei 9394/96) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para Educação Básica e o Plano Nacional de Educação (PNE). Além destes, no cenário da educação midiática, é importante ressaltar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes, tanto da rede pública quanto da rede particular de ensino, devem desenvolver durante as etapas da educação básica.

A educação engloba teoria e prática, abrangendo conhecimento e ação em diferentes contextos sociais ao longo da vida. Segundo Nascimento (2020), existem três modalidades de educação: informal (ocorre na convivência social), não-formal (aprendizado intencional fora do ambiente escolar) e formal (institucionalizada com regulamentação governamental). Esta pesquisa concentra-se na educação formal, que é de responsabilidade do poder público, incluindo a regulamentação e definição de conteúdos educacionais.

Atualmente, a educação formal faz o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), mesmo que de modo pequeno e inadequado. Entretanto, segundo Nascimento (2020), não basta utilizar os aparatos tecnológicos em busca de tornar as aulas mais dinâmicas, é necessário utilizar as TIC como práticas sociais. Para a autora, é preciso também que os estudantes e os professores considerem as potencialidades e os perigos que podem aparecer durante a utilização de uma determinada tecnologia na sala de aula. Na educação formal, é compreensível que os educadores precisam se apropriar de conhecimentos sobre as tecnologias e utilizá-las no processo de ensino e de aprendizagem de maneira consciente e eficiente.

Diante do exposto é possível compreender que educomunicação tem um grande desafio ao unificar a educação e da comunicação em um mundo cada vez mais conectado. O conceito de Educomunicação é definido pela Academia Brasileira de Letras (ABL) como um conjunto de ações e conhecimentos que buscam desenvolver ecossistemas comunicativos abertos, democráticos e criativos em diversos espaços, incluindo midiáticos e educativos, mediados pelas linguagens

e recursos da comunicação, garantindo as condições para aprendizagem e exercício da liberdade de expressão¹.

Ainda sobre o conceito de Educomunicação, vale ressaltar a definição de Soares (2000), como sendo o conjunto de ações dos produtos comunicacionais que são projetados com finalidades educativas almejando estimular os “ecossistemas comunicativos”. A ideia de Educomunicação fundamenta-se na interface entre a Educação e a Comunicação, e não exatamente nos parâmetros filosóficos, teóricos e práticos destes dois campos tradicionais. Neste sentido, o professor Ismar de Oliveira Soares (2014), o pesquisador mais conhecido em Educomunicação no Brasil, afirma que é importante considerar padrões teóricos e práticos pelas quais a comunicação acontece, visto que a Educomunicação dialoga com a Educação e com a Comunicação. A junção dessas áreas, de modo a ter a interdisciplinaridade, em que ambas contribuem uma com a outra, sem se sobrepor.

Para a autora Nascimento (2020), a “Educomunicação é compreendida como a área da união entre a Educação e a Comunicação, inserindo-se nas práxis do educar e comunicar”. A autora afirma que tal junção pode ser compreendida como um processo de interdisciplinaridade, ou seja, a Educomunicação pretende solucionar problemas e lacunas que a Educação e a Comunicação apresentam. Essas duas áreas juntas podem contribuir de forma mútua e, quando formam esta união, emerge uma área também abrangente a Educomunicação.

Cenários e Possibilidades da Educação Midiática

Diferentes teóricos do campo da comunicação e educação argumentam que os meios de comunicação podem ser utilizados no ambiente escolar no processo de ensino aprendizagem. Necessário, educação midiática se apresenta como fundamental, no ensino formal, podendo ser empregada, por exemplo, na orientação dos estudantes sobre a utilização das mídias digitais de maneira crítica, como suporte no desenvolvimento da aprendizagem, pessoal, profissional e social.

Pedagogicamente, a abordagem de educação midiática defendida pelo autor Buckingham (2016) busca criar uma postura de análise racional no uso da mídia, desenvolvendo um estilo mais reflexivo de ensino e aprendizagem que envolva ferramentas midiáticas. Neste sentido, além de acessar as mídias com mais critério e rigor, os estudantes assumem um potencial participativo das tecnologias digitais, sendo possível, por exemplo, realizarem produções midiáticas criativas e compartilharem esse conteúdo para uma grande e diversa audiência.

Para a autora Ferrari (2020), a educação midiática é um direito do ser humano, pois tem o poder de transformar e empoderar o cidadão. Para a autora, o cidadão que tem contato com a educação midiática, sabe ler criticamente as informações

¹ ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS (ABL). Disponível em <<https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/educomunicacao>>. Acesso em 06/10/2023.

que tem acesso, utiliza assertivamente as ferramentas de comunicação e participa de maneira consciente, ética, crítica e responsável do ambiente informacional.

Ainda para Ferrari (2020), a educação midiática, que inicialmente, por volta dos anos 60, era um campo de conhecimento voltado para análise de publicidade e proteção dos possíveis efeitos ruins da mídia, o que posteriormente mudou para um conjunto de saberes e estratégias que fomentam o aprendizado ao longo da vida para o trabalho e para a cidadania.

Educação midiática é definida no Guia da Educação Midiática de editora Palavra Aberta, como o conjunto de habilidades necessárias para acessar, analisar, criar e participar de maneira crítica e reflexiva considerando o cenário informacional e midiático em todos os seus formatos, sendo eles dos materiais impressos aos digitais.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), preocupada com a ampliação do acesso às mídias e seus possíveis efeitos sociais que esta exposição poderia gerar, realizou no decorrer das últimas décadas, diversas conferências e elaborou documentos sobre a Educação Midiática, propondo orientações para a implementação da educação para as mídias nos países participantes de suas conferências.

De acordo com Gonnet (2004), “educação para as mídias” foi uma expressão utilizada pela UNESCO, e por outras organizações na década de 1960, para fazer referência à alfabetização em larga escala que, utilizando os novos meios de comunicação, passaram a abranger populações que não tinham a oportunidade de acesso ao ensino presencial empreendido por profissionais qualificados. Desse modo, se, no princípio, tratava-se de um recurso de educação a distância que utiliza determinadas tecnologias, como o rádio e a televisão. Em paralelo, a expressão passou a ser utilizada por pesquisadores da época para estudar a influência cultural e a persuasão política, comercial e publicitária dessas mídias. Nesse sentido, e até hoje, o enfoque é a necessidade de desenvolvimento de uma perspectiva analítica e mais crítica sobre os conteúdos midiáticos.

A UNESCO é uma instituição de referência na promoção da educação midiática em todo o mundo. A entidade reconhece a importância de preparar as pessoas para compreender, acessar, avaliar e criar informações e conteúdo midiático de maneira crítica.

Pode-se dizer que a educação midiática é um dos campos de intervenção da educomunicação, desenvolvendo o senso crítico no uso das mídias, e, para isso, é necessário envolver diferentes competências existentes no processo de ensino aprendizagem, com o objetivo de formar o cidadão de maneira integral, capaz de utilizar, interagir, analisar e produzir conteúdos para as mais diversas mídias. Assim, nota-se que a educação também deve oferecer aos alunos experiências, conhecimentos e competências que eles não encontram em outros espaços não formais.

Neste sentido, Citelli (2020) que nos espaços escolares formais é possível utilizar mídias dos mais diversos tipos, tais como: filmes, televisão, computadores, livros

e veículos impressos. No entanto, há uma tendência em utilizar as mídias na sala de aula apenas como ferramentas, o que acaba negligenciando questões fundamentais sobre como essas mídias representam o mundo e como elas foram produzidas.

Considerando as normatizações acerca da educação formal brasileira previstas na BNCC, destaca-se a competência da Cultura Digital. Neste item, a BNCC preconiza as aprendizagens ligadas à educação midiática que os alunos precisam desenvolver na educação básica.

Uma das competências específicas de linguagens para o Ensino Fundamental, ligada à Cultura Digital, preconiza que os estudantes da educação básica formal devem:

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos”. (BNCC, 2018, p. 67).

Como competências específicas de língua portuguesa para o ensino fundamental, a BNCC afirma:

Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. (BNCC, 2018, p. 89)

Ainda sobre as competências específicas de linguagens é compreendida como práticas de linguagem contemporânea na BNCC os novos gêneros e textos multimidiáticos. Dessa forma, a BNCC preconiza a contemplação da cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, essencialmente o digital, incluindo aqueles que envolvem hipertextualidade e hipermissão. Além disso, a educação midiática também está presente no campo de atuação denominado como jornalístico-midiático componente da Língua Portuguesa da BNCC nos níveis de Ensino Médio e Fundamental (anos finais).

Cenários e possibilidades da educação midiática no ensino militar

No Brasil, a capacitação dos militares do Ministério da Defesa fica a cargo das diversas escolas de preparação, formação e pós-formação das Forças Armadas. O Comando da Aeronáutica (COMAER), a partir da promulgação da Lei nº12.464/2011 - Lei de Ensino da Aeronáutica, dispõe sobre seu sistema de ensino que é de responsabilidade da Diretoria de Ensino (DIRENS), órgão central do sistema de ensino da aeronáutica (SISTENS).

De acordo com o Livro Branco de Defesa Nacional (LBDN), o ensino militar e estudos de defesa fazem parte da gama diversificada de assuntos sobre os quais o Ministério da Defesa e as Forças Armadas possuem competência. As Escolas Assistenciais (EA) são organizações militares que funcionam como locais de ensino da educação básica e dispõem de Ensino Preparatório e Assistencial para os dependentes de militares, da ativa e da reserva, e dos servidores civis do COMAER, prevendo também, dentro das possibilidades, atender os dependentes das demais Forças Armadas (FFAA) e Auxiliares e, em caso de disponibilidade, estender-se às comunidades civis.

Conforme preconizado pelo Plano de Pessoal para Subordinação e Estruturação Organização de Ensino da Escola Tenente Rêgo Barros e do Colégio Brigadeiro Newton Braga - PCA 30-88 (2017), cabe a DIRENS a responsabilidade sobre a estrutura organizacional de ensino das seguintes EA: Escola Tenente Rêgo Barros (ETBR), em Belém (PA) e o Colégio Brigadeiro Newton Braga (CBNB), no Rio de Janeiro (RJ), ambas vocacionadas para o ensino educacional nível fundamental e nível médio, e a Escola Caminho das Estrelas (ECE), na cidade de Alcântara (MA), vocacionada para o ensino de nível fundamental. Essa diretoria tem como objetivo funcional supervisionar as ações pedagógicas e administrativas, coordenando e controlando essas atividades de ensino específicas. Vale ressaltar que isso não desobriga as escolas de responderem aos órgãos externos ao COMAER, como, por exemplo, da Secretaria de Educação, Prefeituras Municipais e Conselhos Técnicos. A missão das EAs é definida no Regimento Interno das Escolas Assistenciais da Aeronáutica (RICA 21-304) de 2019, como:

Art. 5º “Sob a gestão da DIRENS, as Escolas têm como missão ofertar ensino de qualidade, agregado à formação integral, ética e moral, princípios e valores cultivados no âmbito da Aeronáutica, de forma que seu corpo discente desenvolva em cada segmento educacional atitudes crítico-reflexivas. (Brasil, 2019. p. 7).

A concepção pedagógica das EA é definida nos documentos normativos e tem como foco ações que estimulem o protagonismo dos alunos, por meio de práticas inovadoras e metodologias ativas. É previsto que o professor desempenhe o papel de mediador do processo de ensino-aprendizagem e de guia dos percursos de aprendizagem. A interação deve ser a principal base para a troca de conhecimentos, de forma a possibilitar o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao pleno desenvolvimento do corpo discente.

A ação educativa desenvolvida na EA é realizada de acordo com os valores e tradições do COMAER, conforme preconizado pela ICA 37-724, cuja proposta pedagógica visa estimular o aluno a desenvolver atitudes e incorporar valores familiares, sociais e patrióticos que garantam uma visão clara de cidadania, com plena consciência dos seus deveres, direitos e responsabilidades.²

² ICA 37-724 Procedimentos de Acesso e Matrícula nas Escolas Assistenciais do Comaer.

A presença da tecnologia no processo educativo, em especial o uso da internet no ambiente escolar, pode servir como apoio e orientação aos professores. É inegável que a internet é um dos avanços mais significativos da modernidade, através dela é possível o compartilhamento de informações, a produção de conteúdo e a construção de conhecimento, a comunicação e o entretenimento. Neste sentido, há um grande desafio de manter os professores constantemente atualizados para o uso de ferramentas tecnológicas, com o intuito de ensinar aos discentes e apoiar as famílias.

A presença massiva das TIC no cotidiano desperta um alerta aos educadores para sua importância na transmissão e na construção de conhecimentos, valores, conceitos e culturas. Neste sentido, Soares (1995) defende que a escola, além de educar o aluno como um receptor crítico, precisa formar também o professor como usuário desta comunicação, o que o autor define como Educomunicação.

Basicamente, o sujeito deve desenvolver uma consciência crítica frente aos meios de comunicação, o que lhe permitirá ter uma visão de mundo e ser capaz de construir sua cultura. Nesta perspectiva, Penteadó (1998) em seu livro “Pedagogia da comunicação: teorias e práticas” afirma que não se fala mais em só utilizar os recursos tecnológicos em sala de aula, mas em utilizá-los como objeto de estudo para reflexão.

E continua a autora enfatizando que se deve discutir sobre os meios e suas linguagens e não só falar e utilizar os meios. É necessário que a EA entenda e promova ações do que é significativo para o seu discente, em função de sua cultura de origem. Com essa configuração, um dos objetivos será ensinar o aluno a analisar a informação recebida através dos meios de comunicação, “a trabalhar a informação, dando-lhe condições de incorporá-la a partir do conjunto de ideias, valores e objetivos de sua cultura, utilizando-a para colaborar na solução dos problemas de sua realidade” (Baccega, 1996, p. 8). Vale destacar que no Art. 6º do RICA 21-304/2019 está previsto que a ação educacional desenvolvida nas EA deve acontecer com os princípios basilares, tais como, os valores de Disciplina, Patriotismo, Ética, Comprometimento, Profissionalismo, assim como as tradições da Força Aérea Brasileira.

Por meio da revisão da legislação, identifica-se que o Plano de Modernização do Ensino da Aeronáutica (PMEA – PCA 37-11/2017), define o seguinte objetivo para o processo ensino-aprendizagem de suas escolas de formação e pós-formação:

[...] busca-se a evolução gradual para um modelo embasado não somente nos objetivos e graus de aprendizagem que os discentes devem adquirir em função dos conteúdos, mas que ele seja cognitivamente capaz e, ainda, tenha capacidades diversas para agir de forma eficiente [...] em situações reais. (BRASIL, 2017, p. 9).

A PCA 37-11 faz previsão sobre métodos e processos do ensino em três grandes áreas: gerencial, pedagógica e de planejamento para o ensino básico, superior, pós-formação e de educação profissional. Apesar de todos documentos

normativos do âmbito do Sistema de Ensino da Aeronáutica tratem sobre a modernização de ensino, a documentação que norteia o ensino nas EA não trata especificamente sobre a educação midiática.

Proposta metodológica de educação midiática para o Ensino Fundamental II

É notório que as escolas enfrentam desafios para acolher as culturas digitais emergentes. Buckingham (2010) cita alguns destes desafios no documento Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização. Para este autor, um dos desafios vai desde um modelo de escola tradicional, até o posicionamento dos professores relacionados à tecnologia, segundo ele os docentes são céticos em relação aos benefícios educacionais das tecnologias digitais.

Nesta perspectiva, propõe-se incentivar ao corpo docente das EA uma prática pedagógica para que seja trabalhada a Educação Midiática com os alunos do Ensino Fundamental II. A metodologia será composta por uma proposta de trabalho a ser desenvolvido em sala de aula. Para efetivação desta proposta sugere-se que seja publicado em portaria específica um grupo de trabalho (GT) composto por profissionais de diferentes áreas que possam contribuir com a elaboração deste projeto, tais como: Pedagogos, profissionais de TI e Jornalistas, dentre outros.

Atentando ao previsto na constituição federal, nos normativos educacionais e o fato da necessidade de ter a educação midiática nas escolas, este trabalho propõe que os normativos educacionais no âmbito da força aérea sejam atualizados para contemplar esta área, além disso, sugere-se que os professores, em sala de aula trabalhem atividades com o objetivo de desenvolver pensamento crítico reflexivo nos alunos a respeito das TIC, de modo a não utilizar meramente a tecnologia como ferramenta de comunicação, mas também a comunicação que é vinculada a tal mídia. Sugere-se que seja explorado o assunto “liberdade de expressão”.

É de conhecimento público e está previsto na Carta Magna, Constituição Federal de 1988, artigo 5º, parágrafo IV: “É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato”, direito de todo cidadão brasileiro é liberdade de expressão, porém considerando que todos cidadãos são produtores e usuários das redes sociais, não pode ser admitido o abuso do direito de expressão.

Expressar a opinião, expressar o que se pensa, declarar algo, manifestar-se sobre alguma situação publicamente nas redes sociais está se tornando uma prática cada vez mais corriqueira nos diversos meios de comunicação virtual. Estes atos, realizados de maneira assertiva, contribuem com o desenvolvimento da democracia e o diálogo, entretanto nessa prática não se pode extrapolar, de maneira a cometer atos que ofendam a intimidade, a honra ou imagem de terceiros.

Não se deve confundir a liberdade de expressão, ou seja, o direito de poder falar, comentar e declarar, com ofensas, ameaças, insultos, humilhações,

provocações, insultos, humilhações contra uma pessoa específica, órgão público ou privado, ou a grupos específicos.

A seguir, apresentamos um exemplo de atividade a ser aplicada para os alunos do ensino fundamental II:

Objetivo geral: preparar os alunos para aprender com senso crítico e responsabilidade na era da informação, com uma formação que possui o aluno como protagonista no processo de ensino aprendizagem para que ele faça escolhas e tome atitudes conscientes no cenário digital.

- Atividade individual: Considerando que proferir ofensas, insultos, humilhações, exposições na internet podem gerar consequências negativas.

Exercício: O aluno deverá pesquisar na internet reportagem que informe sobre punições aplicadas aos autores de ofensas na internet.

- Atividade em grupo: “Não faça ao outro o que você não gostaria que fizesse com você”

A seguir, apresentamos uma proposta de atividade em que os alunos deverão levantar exemplos de atitudes que devem ser evitadas na comunicação virtual.

Neste sentido, pode ser levantado temas transversais como: Bullying, o qual está previsto na Lei 13663/2018, a qual altera o art. 12 da LDB, que as escolas têm a incumbência de promover medidas de conscientização, prevenção e combate ao bullying, trazendo para o contexto do virtual, o chamado cyberbullying.

Para desenvolver esta proposta, é possível que encontremos alguns desafios a serem enfrentados, tais como:

- A conscientização e a capacitação dos professores, pois muitos educadores podem não estar familiarizados com estratégias e conteúdo deste contexto. Treinamento e formação adequada são fundamentais para que os docentes se sintam confiantes para ensinar essa nova habilidade.
- A adaptação curricular, pois introduzir uma nova proposta metodológica pode exigir ajustes no currículo já existente. Por isso, é importante integrar a educação midiática de maneira eficaz sem sobrecarregar o currículo já estabelecido é um obstáculo relevante a ser resolvido.
- O processo de avaliação da aprendizagem eficiente e eficaz, pois avaliar o desenvolvimento dos alunos em relação à educação midiática pode ser desafiador, visto que desenvolver métodos de avaliação eficazes para mensurar habilidades complexas, como análise crítica de mídia é fundamental.
- O engajamento do discente, estimular e, especialmente, manter o interesse dos alunos pode ser uma questão relevante a ser considerada, principalmente em um contexto com grande oferta de entretenimento digital.
- O apoio Institucional, conseguir apoio e reconhecimento por parte dos comandantes e chefias imediatas para integração da educação midiática pode ser um desafio. É fundamental que a proposta metodológica seja respaldada por todos envolvidos.

Este último item pode ser considerado uma das dificuldades mais importantes para ser tratada desde o início do projeto. Vale ressaltar que o planejamento estratégico, a colaboração entre os educadores, a adaptação contínua e o reconhecimento da importância da educação midiática neste contexto são ferramentas necessárias para enfrentar tais desafios.

Numa perspectiva de cronograma de trabalho e considerando o processo de implementação na FAB, propõe-se a pensar em:

Tabela 1. Cronograma de trabalho

Atividade	Prazo
Estabelecer um Grupo de Trabalho (GT)	Início do projeto e término dentro de 120 dias, podendo ser postergado a depender do presidente do GT.
Elaboração de um Manual do Comando da Aeronáutica (MCA) dispondo sobre as ações e conduta a respeito da Educação Midiática nas EA	Resultado do trabalho desenvolvido pelo GT
Emissão de Nota de Serviço (NS) estabelecendo as atribuições, encargos e prazos.	Quando for implementar o projeto metodológico em cada escola

Fonte: Autores (2024).

O estabelecimento de um cronograma de trabalho é essencial para garantir que a implementação da proposta metodológica de educação midiática seja bem planejada, organizada, acompanhada e avaliada ao longo do desenvolvimento, possibilitando o alcance dos objetivos propostos.

Contudo, esse projeto não apenas beneficia diretamente os alunos, preparando-os para um mundo midiático complexo, mas também posiciona a organização escolar num ambiente educacional moderno e adaptável, promovendo a formação de cidadãos mais conscientes e críticos em relação ao uso da mídia e da tecnologia.

Considerações Finais

A educação emprega dispositivos comunicacionais para mediar o processo de ensino-aprendizagem e para tornar os conteúdos didáticos mais acessíveis, como é proposto por uma das áreas de intervenção da Educomunicação. Já a

educação midiática, como promoção da leitura crítica dos meios de comunicação e do estímulo à cidadania ativa no ambiente digital, busca avançar nesse diálogo emergente da comunicação e educação. O presente trabalho quer discutir esse campo do conhecimento em lócus específico – as instituições militares de ensino fundamental.

É notório o crescimento de uma disposição para uma colaboração mais sólida entre os agentes que trabalham com Educação Midiática. É importante criar meios e oportunidades para que a mídia e a comunicação sejam objetos de consideração no trabalho educativo. Esse paradigma adota uma perspectiva mais centrada no aluno, que considera o conhecimento prévio dos alunos com os meios de comunicação. Sem o objetivo proteger as crianças e os jovens da influência negativa dos meios de comunicação, mas sim levando-os para um conhecimento analítico e crítico que os permita a tomar decisões conscientes por si mesmos.

Consciente das possibilidades e dos desafios que a internet introduziu, bem como reconhecendo que todo o educador exerce um papel fundamental na sociedade ao estimular sobre o pensar, o questionar, o aprender, e por muitas vezes, o agir dos educandos, este trabalho buscou apresentar as oportunidades da educação midiática, com base nas diretrizes dos normativos educacionais no contexto das instituições militares de ensino fundamental.

Diante do avanço tecnológico, torna-se crucial o entendimento da importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ambiente educativo. O desafio atual reside em capacitar os professores para a integração adequada a essas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem, não apenas ao compartilhamento de informações, mas também à formação crítica dos alunos diante de um ecossistema midiático cada vez mais caótico.

Contudo, a educação nas Escolas Assistenciais da Aeronáutica não deve ser limitar ao uso das ferramentas tecnológicas, mas propor uma reflexão sobre sua aplicabilidade, promovendo o desenvolvimento de uma consciência crítica e a capacidade de análise frente às informações veiculadas, capacitando os alunos a contextualizarem, interpretar e utilize essas informações em benefício do seu crescimento pessoal e social.

Portanto, o estudo não apenas evidenciou a falta de abordagem da educação midiática nas normativas pedagógicas das Escolas Assistenciais da FAB, mas também propôs uma ação concreta para suprir essa lacuna, visando capacitar os alunos para uma interação mais consciente e crítica com as tecnologias digitais de comunicação.

Referências

BACCEGA, Maria Aparecida. **Tecnologia, escola, professor**. Comunicação & Educação, n. 7, p. 7-12, 1996.

BRAGA, José Luiz. **Constituição do campo da comunicação**. São Leopoldo: Revista Verso e Reverso, v. 25, n. 58, p. 62-77, 2011.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 out. 2023.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral de Pessoal. Diretoria de Ensino. Portaria DIRENS nº 3/DAV, de 26 de agosto de 2019. Aprova a edição do **Plano de Desenvolvimento Estratégico para o Ensino** (PDEE – PCA 37-17). Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, n. 2, 06 out. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei Federal nº 13663, de 14/05/2018. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Lei n. 12.464, de 4 de agosto de 2011. Dispõe sobre o ensino na Aeronáutica; e revoga o Decreto-Lei nº 8.437, de 24 de dezembro de 1945, e as Leis n.º 1.601, de 12 de maio de 1952, e 7.549, de 11 de dezembro de 1986. Brasília, DF: Presidência da República, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12464.htm. Acesso em: 22 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Portaria DEPENS nº 143/SDTP, de 16 de março de 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. PORTARIA DIRENS Nº 28/SDGE, DE 23 DE OUTUBRO DE 2019. Aprova a reedição do **Regimento Interno das Escolas Assistenciais da Aeronáutica**.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Livro Branco de Defesa Nacional**. Brasília: MD, 2020c. Versão sob apreciação do Congresso Nacional (Lei Complementar 97/1999, art. 9º, § 3º). Disponível em: http://www.defesa.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/livro_branco_congresso_nacional.pdf. Acesso em: 18 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001c

BRASIL. Ministério da Defesa. **Regimento Interno das Escolas Assistenciais da Aeronáutica**. Brasília: Ministério da Defesa, 2019.

BUCKINGHAM, D. **A evolução da educação midiática no Reino Unido: algumas lições da história**. Comunicação & Educação, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 73-83, 2016. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v21i1p73-83. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/110715>. Acesso em: 2 out. 2023.

CITELLI, A. David Buckingham: **a Educação Midiática não deve apenas lidar com o mundo digital, mas sim exigir algo diferente**. Comunicação & Educação, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 127-137, 2020. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v25i2p127-137. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/182270>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MACEDO, Alessandra Xavier Nunes; PIRES, David Ulisses Brasil Simões; ANJOS, Fernanda Alves dos (org.). **Educação para a mídia**. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Justiça, 2014.

FERRARI, Ana Claudia; OCHS, Mariana; MACHADO, Daniela. **Guia da Educação Midiática**. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** (10ª ed.). São Paulo: Editora Paz e Terra, 1992. GONNET, J. Educação e mídias. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2004.

CUNHA, Matheus Cestari. **Jornalismo participativo, letramento midiático e mediações: a manifestação de competências midiáticas em jovens universitários do ABC paulista**. São Paulo, 2020.

MACEDO, M. E.; GONÇALVES, L. M. A. **Notas sobre os conceitos de comunidade, comunicação comunitária e dialogia** / Notes on the concepts of community, community communication and dialogue. Comunicação & Educação, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 39-49, 2014. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v19i1p39-49. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/78561>. Acesso em: 20 nov. 2023.

NASCIMENTO, Aline Mayara Viana do. **As pesquisas científicas em Educomunicação: uma análise dos artigos de um E-book da ABPEDUCOM e da Revista Comunicação e Educação**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Comunicação Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2020.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Pedagogia da comunicação: teorias e práticas**. 1998.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação e Educação Midiática:** vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. *Comunicação & Educação*, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 15-26, 2014. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v19i2p15-26. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/72037>. Acesso em: 2 out. 2023.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação:** um campo de mediações. In: *Comunicação & Educação*. São Paulo, ECA/USP: Segmento, Ano VII, no. 19, p. 12- 24, set/dez. 2000.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Tecnologias da informação e novos atores sociais.** *Comunicação & Educação*, n. 4, p. 41-45, 1995.